

GEOLOGIA DA FOLHA IMPERATRIZ-MA

Manoel Corrêa da Costa Neto¹; Elem Cristina dos Santos Lopes²; Gisele Corrêa dos Anjos³

¹ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM; ³ CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: A área mapeada neste projeto abrange unidades estratigráficas de idade Barremiana (Eocretáceo) a Cenomaniana (Neocretáceo), pertencentes à Bacia do Paranaíba, na Folha Imperatriz, Maranhão. As unidades encontradas na área foram as Formações Cretácicas Corda, Grajaú, Codó, e Itapecuru, além de derrames basálticos; e estão resumidas a seguir. Formação Mosquito (J1m): Aparecem no leito e margem do Rio Tocantins e como uma franja que acompanha parcialmente igarapés na parte sul da Folha. São basaltos cinza a marrom-avermelhados, maciço, afanítico, geralmente com amígdalas preenchidas por calcedônia, zeólitas, ou calcita. Porções epidotizadas com dimensões centimétricas em alguns afloramentos. Magmatismo toleítico continental. Formação Corda (K1cd): Ocorre na parte central e sul da área da Folha Imperatriz e apresenta mais de uma litofácies. Litofácies 1: os arenitos são vermelho-marrom, semi-consolidados, moderado a bem selecionado, bimodal, constituídos por grãos de quartzo, foscos e revestidos por uma película de óxido de ferro, possuem estratificação cruzada e cruzada acanalada de grande porte. Estes arenitos possuem cimento zeolítico e carbonáticos. Ambiente eólico. Litofácies 2: predominam pelitos intercalados com arenitos finos argilosos, com laminação plano-paralela e cruzada de médio e grande porte, vermelhos, mal selecionados, subangulosos, as vezes é possível identificar laminação wavy, intercalações de pelitos e arenitos com espessamento ascendente das camadas de arenito ou contatos irregulares marcados por areia esbranquiçada grossa. Ambiente fluvial com influencia de maré (?). Formação Codó (K1c): Ocupa a porção noroeste da Folha e uma zona na parte centro-leste da Folha; e também ocorrem como lentes na base da F. Itapecuru na parte nordeste da Folha. Dominantemente folhelhos laminados, de coloração cinza, com lentes carbonáticas e níveis com estromatólitos. Ambiente lagunar com influência marinha. Na base de estratos do Grupo Itapecuru, ocorrem níveis com cerca de 2m espessura, com estruturas deformacionais (sismitos) dúcteis (em geral) e rúpteis, falhamentos, laminação convoluta, dobras convolutas, "bloco" de forma ovóide de arenito formado por lâminas concêntricas (ball-and-pillow) sobre lente de argila deformada. Formação Grajaú (K1g): Encontrados como matacões na base das escarpas e em meio ao terreno plano-ondulado, na parte central da Folha e como bons afloramentos nas margens do Rio Tocantins. Predominantemente arenitos grossos e conglomeráticos, quartzosos, beges e amarelados com estratificação cruzada tabular e acanalada. Ambiente fluvial e fluvio-deltáico. Grupo Itapecurú (K12it): Sustentam conjunto de serras escarpadas que ocupam a porção centro-leste a sudeste da Folha. Ocorrem, principalmente, como arenitos finos, avermelhados com estratificação cruzada de pequeno e médio porte, camadas argilosas vermelhas; ambiente fluvial com grandes canais fluviais. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL LIMA, E. A. M. & LEITE, J. F. 1978. Projeto estudo global dos recursos minerais da Bacia sedimentar do Paranaíba. Integração geológico-metalogenético. Relatório final, Etapa III, Recife. DNPM-CPRM, 16v. ROSSETTI, D. F.; GÓES, A. M.; TRUCKENBRODT, W. (Org.). O cretáceo na Bacia de São Luís-Grajaú. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. p. 264. VAZ, P. T.; REZENDE, N. G. A. M.; WANDERLEY FILHO, J. R.; TRAVASSOS, W. A. S. 2007. Bacia do Paranaíba. Boletim de Geociências da Petrobras. v.15, n.2. p.253-263.

PALAVRAS-CHAVE: ITAPECURU; CODÓ; GRAJAÚ.